

Sonhar e Imaginar - Frutos da Esperança

Agosto chegou e o frio inquietante nos convida a frear e reavaliar o frenesi do dia a dia. Na “Casa da Mãe”, não usamos o tempo como “escudo”, aprendemos a “dançar” com ele, e a música que nos embala transcende a matéria, o que nos permite sentir: que cada gesto é cuidado , que cada palavra é semente, que sonhar não é fuga - é raiz, que imaginar não é delírio - é galho que através dos frutos sustenta a vida.

Sonhar e imaginar são frutos que brotam da esperança, essa força silenciosa que nos mantém de pé mesmo quando tudo parece desabar. Aqui, entre histórias de luta e afeto, descobrimos que resistir também é cultivar. E que cada sonho compartilhado é uma muda que cresce no jardim coletivo da vida de uma família vulnerável.

As “Doutoras da Vida” sabem disso. Sabem que o cuidado não é técnica, é presença. Que a escuta não é protocolo é disponibilidade. Que a esperança não é discurso é prática cotidiana - Tudo isso é feito de olhares, de mãos estendidas e de palavras que acolhem e transformam.

Elas sonham com um mundo mais justo, e a “Casa da Mãe” está propiciando à elas, que imaginem novos caminhos onde antes só havia muros. Elas resistem com ternura, e constroem com coragem. Cada gesto delas é um manifesto silencioso: **a vida importa , e merece florescer.**

Neste agosto, mês de memórias e recomeços, celebramos essas mulheres que, mesmo diante das dificuldades, continuam semeando beleza em forma de perseverança. Porque sonhar e imaginar, aqui na “Casa da Mãe”, não são apenas atos de esperança - **são formas de existir.**